

## BOOKS SENSUAIS – O QUE SE PERFORMA?

### RESUMO

Este trabalho apresenta o projeto de doutorado em Psicologia intitulado “A produção de books sensuais no contemporâneo: o que se performa?”, que vem sendo realizado no PPGP/UFRJ desde março de 2016 com o apoio da CAPES. A pesquisa visa acompanhar os processos de construção de fotografias profissionais sensuais voltadas para o público em geral, descrevendo como nestas práticas podemos acompanhar a produção de novos mundos e subjetividades. Esta pista das fotografias sensuais como potentes para seguir a construção de novos mundos e subjetividades no contemporâneo nos leva a tomar como fundamentação teórica os autores do Campo de Estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), principalmente as indicações metodológicas de Bruno Latour com a Teoria Ator-Rede que sugere seguir as redes complexas de atores humanos e não-humanos para acompanhar os processos sociais. Na contemporaneidade vemos as relações sociais cada vez mais serem mediadas por tecnologias como celulares, computadores, câmeras. Tais aparatos participam ativamente da constituição das redes de relações e fazem existir determinados mundos e modos de ser. Apoiando-nos em Bijker e Law que indicam que as tecnologias “reproduzem e dão corpo ao jogo complexo de vetores técnicos, econômicos e políticos”, queremos seguir as pistas de como, num mundo onde as câmeras estão por toda a parte e as fotos cotidianas e “amadoras” ganham cada vez mais espaço nas redes sociais, ao mesmo tempo, a fotografia profissional e posada tem se tornado cada vez mais popular e difundida. Nas práticas da fotografia profissional na contemporaneidade encontramos uma rede complexa de relações que performam determinados mundos e subjetividades. Pretende-se com tal projeto realizar um trabalho de campo inspirado na metodologia da Teoria Ator-Rede e acompanhar as sessões de fotografias sensuais realizadas por fotógrafos profissionais na cidade do Rio de Janeiro, realizando entrevistas com os atores envolvidos, tais como clientes e fotógrafos.

**Palavras-chave:** fotografia, teoria ator-rede, tecnologia.

### Books Sensuales - ¿Lo que se performa?

### RESUMEN

Este trabajo presenta el proyecto de doctorado en Psicología titulado “La producción de books sensuales en el contemporáneo: ¿lo que se performa?”, que está siendo llevado a cabo en el PPGP/UFRJ desde marzo de 2016 con el apoyo de la CAPES. La investigación visa acompañar los procesos de construcción de fotografías profesionales sensuales dirigidas para el público en general, describiendo cómo en estas prácticas podemos acompañar la producción de nuevos mundos y subjetividades. Esta pista de las fotografías sensuales como potentes para seguir la construcción de nuevos mundos y subjetividades en el contemporáneo nos lleva a tomar como base teórica los autores del Campo de Estudios en Ciencia, Tecnología y Sociedad (CTS), principalmente las indicaciones metodológicas de Bruno Latour con la Teoría Actor-Red que sugiere seguir las redes complejas de actores humanos y no-humanos para acompañar los procesos sociales. En el contemporáneo vemos las relaciones sociales cada vez más mediadas por tecnologías como celulares, ordenadores, cámaras. Tales aparatos participan activamente de la constitución de las redes de relaciones y hacen existir determinados mundos y modos de ser. Apoyándonos en Bijker y Law que indican que las tecnologías “reproducen y dan cuerpo al juego complejo de vectores técnicos, económicos y políticos”, queremos seguir las pistas de cómo, en un mundo donde las cámaras están por toda la parte y las fotos cotidianas y “aficionadas” ganan cada vez más espacio en las redes sociales, al mismo tiempo, la fotografía profesional y posada se ha convertido cada vez más popular y difundida. En las prácticas de la fotografía profesional en el contemporáneo encontramos una red compleja de relaciones que performam determinados mundos y subjetividades. Se pretende con tal proyecto realizar un trabajo de campo inspirado en la metodología de la Teoría Actor-Red y acompañar las sesiones de fotografías sensuales efectuadas por fotógrafos

profesionales en la ciudad de Río de Janeiro, realizando entrevistas con los actores implicados, tales como clientes y fotógrafos.

**Palabras clave:** fotografía, teoría actor-red, tecnología

### *Sexy Books - what is enacting?*

#### **ABSTRACT**

This work presents the PhD in psychology titled "Production of sexy books nowadays: what is enacting?", which is being done at PPGP / UFRJ since March 2016 with the support of CAPES. The research aims to follow the construction process of sexy professional photographs aimed to ordinary people, describing how these practices can follow the production of new worlds and subjectivities. This track of sexy photographs as powerful to follow the construction of new worlds and subjectivities nowadays leads us to take as theoretical basis the authors of the Studies of science, technology and society (STS), especially the methodological indications of the Actor-Network Theory (ANT) proposed by Bruno Latour that suggests to keep up with the complex networks of human and non-human actors to follow the social processes. In contemporary times we see social relations increasingly mediated by technology such as cell phones, computers and cameras. Such devices actively participate in the manufacture of networks of relationships and they do exist worlds and ways of being. Agreeing with Bijker and Law, according to which technologies "reproduce and embody the complex set of technical vectors, economic and political", we aim to follow the clues of how the professional photo has become increasingly popular and widespread in a world where there are cameras everywhere and ordinary and amateur photos gain more space on social networks. In the practice of professional photography nowadays we find a complex network of relations who enact certain worlds and subjectivities. The aim of this project is perform an inspired field work on the methodology of Actor-Network Theory and to follow the sexy photo sessions by professional photographers in the city of Rio de Janeiro, conducting interviews with the stakeholders such as clients and photographers.

**Keywords:** photography, actor-network theory, technology.

BEATRIZ PRATA ALMEIDA\*

ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO\*\*

Este trabalho apresenta algumas reflexões da pesquisa de doutorado em Psicologia "A produção de books sensuais no contemporâneo: o que se performa?" apoiada pela CAPES desde 2016, localizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro/Brasil. O trabalho acompanha os processos de construção de fotografias profissionais sensuais voltadas para o público em geral. A aposta desta pesquisa consiste em acompanhar a fotografia, mais especificamente nos ensaios sensuais, enquanto dispositivo sociotécnico que performa determinados mundos e subjetividades no contemporâneo. As contribuições do Campo de Estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e da

Teoria Ator-Rede (TAR) se fazem presentes como metodologia que permite pensar a realidade enquanto híbrida, composta por humanos e não humanos. Esta proposição coloca ainda nossa subjetividade enquanto forjada por aparatos tecnológicos que, em sua ação, nos engajam e transformam.

Traremos neste artigo discussões da primeira fase de realização da pesquisa, ainda em andamento, que consistiu em uma pesquisa online sobre a oferta de serviços de fotografia sensual no Brasil. Tal busca consistiu em seguir e descrever, no sentido que a TAR (Latour, 2005) dá ao termo, anúncios disponíveis em sites de fotógrafos profissionais e em sites de compras coletivas que, igualmente, divulgam tais serviços. A pesquisa prevê para a sua segunda fase seguir o trabalho dos fotógrafos e a elaboração dos books, assim como acompanhar a experiência de pessoas que posaram nestes ensaios com a realização de entrevistas com clientes que fizeram as fotos sensuais. Durante todo este percurso, as indicações da TAR funcionam como guia para acompanhar este dispositivo sociotécnico em sua dimensão performativa de mundos e subjetividades.

Tem-se contemporaneamente cada vez mais a sensação de que as relações sociais são mediadas por tecnologias como celulares, computadores e câmeras. De um modo bem peculiar, a TAR de Latour e os pensadores do Campo de Estudos CTS propõem que tais aparatos constituem as redes de relações e fazem existir determinados mundos e modos de ser com sua ação. Apoiando-nos em Bijker e Law (1997) que indicam que as tecnologias “reproduzem e dão corpo ao jogo complexo de vetores técnicos, econômicos e políticos” (p.7), buscamos seguir as pistas de como, num mundo onde as câmeras estão por toda a parte e as fotos cotidianas e “amadoras” ganham cada vez mais espaço nas redes sociais, ao mesmo tempo e paradoxalmente, a fotografia profissional e posada tem se tornado cada vez mais popular e difundida. Nas práticas da fotografia profissional na contemporaneidade encontramos uma rede complexa de relações que, mais do que fornecer um produto, performa determinados mundos e subjetividades.

Latour é um antropólogo e, como tal, sugere que para fazer uma pesquisa é preciso acompanhar a realidade que se pretende pesquisar, seguindo a ação de humanos e não-humanos. Além disso, o autor ressalta que um bom trabalho de pesquisa visa a

produção de boas descrições desta rede que seguimos. Descrever as redes que acompanhamos implica estar atento ao estado concreto das coisas e produzir relatos únicos. O que tal indicação metodológica implica é que ao fazer uma pesquisa que se utiliza da TAR, o pesquisador insere-se nestas redes de associações sem conhecer de antemão seu objeto de pesquisa. Este modo de trabalhar se tornou especialmente interessante neste projeto, pois na TAR os objetos têm ação, eles surpreendem o pesquisador ao mover a realidade. Por tal motivo, Latour estabelece como única indicação metodológica “seguir os atores em ação” e acompanhar os efeitos de suas ações na rede, o que eles fazem-fazer ou performam.

A TAR nos leva então a considerar simetricamente humanos e não humanos enquanto acompanhamos os processos em ação. Assim como Latour (2005), Law (1992) afirma que é provável que a maior parte de nossas relações seja mediada pela materialidade e também ressalta a agência dos não humanos, rompendo com a dicotomia humanos/não humanos que coloca a razão e capacidade de interferência no mundo do lado dos humanos. Desta forma, os não humanos também produzem transformações e participam das ações. Daí a ampliação da noção de “ator” para elementos não apenas humanos com a adoção do termo “actant”, ou “atuante”, que designa tudo aquilo que faz-fazer efeitos diferentes na rede de relações (Latour, 2008). Somos então enquanto pesquisadores convocados a seguir tudo aquilo que tem ação, que instaura realidades. “Até a forma dos humanos, nosso próprio corpo, é composta em grande medida de negociações e artefatos sociotécnicos. Conceber a humanidade e a tecnologia como pólos opostos é, com efeito, descartar a humanidade: somos animais sociotécnicos e toda a interação humana é sociotécnica.” (Latour, 2001. p.245)

Para a TAR a relação homem-tecnologia é uma relação sociotécnica, pois não cinde o que é humano do que é técnica, mas sim se dá nesta relação híbrida. Queremos nesta aposta de seguir o que os Books Sensuais fazem fazer e existir, pensar o corpo do homem na atualidade como um corpo marcado por estas conexões, por estes dispositivos sociotécnicos, articulado com uma realidade complexa de humanos e não humanos. Neste sentido, ao acompanhar as trajetórias deste dispositivo de produção de fotografias sensuais estaremos acompanhando as diferentes associações de humanos e não humanos em uma rede complexa que engendra determinados mundos

e modos de existência no contemporâneo. Neste sentido, quando falamos em subjetividade estamos falando deste corpo articulado, que se faz nas conexões que estabelece no mundo, que é performado em ação, e não de uma interioridade ou essência que lhe determina ontologicamente.

Tais indicações metodológicas da TAR nesta primeira fase do trabalho foram essenciais, pois permitiu-nos sustentar como campo de trabalho seguir a estética dos sites, os anúncios, as fotos que são veiculadas para a divulgação e toda uma associação de não-humanos que entra em jogo na ação deste dispositivo que seguimos em ação. Seguir estas ações se faz necessário para entender como os books sensuais performam determinados corpos, como estas entidades humanas e não-humanas fazem-fazer coisas.

Nos ensaios fotográficos câmeras, flashes, roupas e saltos fazem-fazer determinadas paisagens, certos mundos e subjetividades. Latour (2009) ao discutir a questão do corpo indica que ter um corpo é aprender a ser afetado. Tal proposição nos faz pensar o corpo como um corpo vivo, que se faz a partir das articulações que estabelece com o mundo. Se, a partir das afetações ganhamos um novo corpo, temos que seguir as articulações destes diferentes elementos que neste jogo afetivo performam isto que chamamos de “eu”.

Podemos dizer que os dispositivos sociotécnicos são então mediadores no sentido que Latour (2005) dá a este termo. Mediadores porque transformam a realidade, redefinem relações sociais e ações. Para Latour, mediação não é sinônimo de passividade, é ação. Os dispositivos sociotécnicos agem coproduzindo realidades. Law (2004) coloca em questão o estabelecimento de uma realidade composta sob bases absolutas e propõe que a construção social seja um processo contínuo de fazer existir determinadas formas. A este processo ele chama de performatividade.

As ações dos diferentes actantes articulados performam determinadas redes. As conexões que a TAR aborda redundam em efeitos, ou seja, elas fazem-fazer determinadas redes de relação. As consequências disto são novos modos de relação, novos mundos, novos sujeitos. A partir desta aposta este trabalho toma a fotografia enquanto dispositivo sociotécnico que performa determinados modos de relação consigo e novos mundos. Ao mapear as performatividades que estas relações

sociotécnicas produzem temos pistas de como estamos nos tornando o que somos na contemporaneidade. Os estúdios de fotografia com seus ensaios sensuais co-produzem determinadas performatividades, colocam em ação certos modos de ser, incitam e desenvolvem habilidades nos corpos. A fotografia no contemporâneo é, sem dúvida, uma prática de visibilidade. Ela é um dispositivo sociotécnico que articula pessoas e aparatos na co-produção de imagens de si e do mundo.

Um regime de visibilidade nos faz pensar não no que é visto, mas naquilo que torna possível o que se vê. Bruno sinaliza:

(...) a integração de câmeras de fotografia e vídeo a dispositivos móveis de comunicação (telefones celulares, laptops, palmtops), associada à profusão de plataformas digitais de compartilhamento de conteúdo audiovisual, tornou possível uma ampla circulação de imagens de toda ordem, produzidas por uma multidão diversificada de indivíduos nos contextos e nas condições mais distintas. Uma série de questões de ordem estética, política e social endereçam-se às dinâmicas de produção e circulação dessas imagens, marcadas por ambiguidades que embaralham circuitos do voyeurismo, do ativismo, da vigilância, do jornalismo, do amadorismo, da autoria etc. (Bruno, 2013; p. 7).

É comum as pessoas utilizarem as fotos feitas com tais dispositivos não profissionais como celulares atualmente para compartilhar nas redes sociais como estão, onde estão e até mesmo investirem em um serviço profissional de fotografia seja para registrar momentos como aniversários, formaturas ou uma determinada versão de si como no caso das fotografias sensuais. Através deste dispositivo sociotécnico nos relacionamos de determinada forma consigo e com o mundo. Compartilhamos fotos nas redes sociais, fazemos álbuns bem elaborados e tratados em programas de edição de imagem e assim produzimos com estes dispositivos uma determinada visibilidade de nós mesmos.

O que estes autores do campo de estudos em CTS sinalizam é que ao colocar em cena aquilo que chamamos de “si”, estamos evidenciando como somos constantemente atravessados e constituídos por múltiplas e heterogêneas conexões. Tomando a problematização de Law (2008) entendemos que as práticas de visibilidade estão longe de serem como lentes através das quais se vê mais e melhor o que realmente somos. As práticas de visibilidade são performativas, elas produzem uma versão de si e do mundo.

## FOTOS SENSUAIS – O QUE SE PERFORMA?

Esta pesquisa elegeu então este serviço específico oferecido por fotógrafos profissionais no Brasil: os books sensuais. O ponto de partida para a questão das fotografias sensuais surgiu em um atendimento clínico realizado pela pesquisadora e psicóloga, situação na qual uma paciente traz a experiência de ter feito um ensaio fotográfico sensual que “não deu certo” segundo sua avaliação. O não dar certo era relacionado pela mulher como um não reconhecimento de si nas fotos que recebeu como produto do ensaio. Aquelas fotos falharam na medida em que não a fizeram se sentir jovem e bonita como a mesma esperava. É através da falha deste dispositivo sociotécnico em produzir aquilo que ele propõe como resultado – a beleza e sensualidade - que podemos traçar algumas questões que daí aparecem: que corpo é este que se espera deste ensaio? E, mais ainda, se há uma espera, podemos pensar que há produção neste processo. O que este dispositivo sociotécnico produz ou pretende produzir? Que regimes de visibilidade se instauram daí? O que significa ser visto como “sensual” ou não?

O primeiro momento desta pesquisa consistiu em seguir os anúncios deste serviço na Internet. Este rastreamento online que consistiu no acesso aos sites que ofertam tal serviço permitiu a elaboração de uma descrição que nos permite perceber como estes próprios anúncios já fazem parte deste complexo dispositivo sociotécnico, pois atuam na criação de uma relação ativa com este público alvo. Em uma busca no site de pesquisas Google com as palavras “Books Sensuais” durante o ano de 2016 vemos vários serviços de fotografia sensual sendo oferecidos por fotógrafos independentes ou estúdios de fotografia no Brasil através de elaborados sites que, além de fotos produzidas traziam verdadeiras convocações às possíveis clientes.

De um modo geral, o cliente contrata o serviço cujo pacote inclui cabelo, maquiagem, sessão de fotos com fotógrafo profissional, hospedagem em uma suíte de um hotel ou locação do estúdio, figurino geralmente composto com lingerie e o material impresso e digital que pode ser em formato de revista sensual, álbum de fotografias ou pôsters. O valor dos ensaios varia muito, principalmente com as ofertas destes serviços em sites

de compras coletivas que oferecem pacotes promocionais, o que vem permitindo inclusive a popularização dos books sensuais.

Os ensaios fotográficos podem ser feitos por homens ou mulheres, entretanto as propagandas voltam-se na grande maioria para ensaios femininos. Muitos sites anunciam este tipo de ensaio fotográfico como “Ensaio Boudoir”. Historicamente, o termo Boudoir em francês se refere ao cômodo da casa onde a mulher tomava banho, se trocava, guardava roupas íntimas, perfumes e maquiagens. Este local privado e íntimo era proibido aos homens e composto por estes elementos que entravam na articulação e performavam este feminino.

O interessante destes anúncios que acompanhamos é o fato de que os sites de fotografia anunciam o “Ensaio Boudoir” como sendo algo além um ensaio sensual, como uma “experiência de auto-descoberta”, daí o que pudemos perceber como uma relação ativa com o público alvo. Seguindo estas propagandas, vemos que entram em cena categorias que poderíamos atribuir ao campo do psicológico como “auto-estima”, “resgate da feminilidade”, o que nos dá pistas de como estes ensaios enquanto dispositivos sociotécnicos em ação performam determinadas subjetividades.

A noção de performatividade trabalhada por Mol (2002) e Law (2004) se tornou neste momento muito cara, pois coloca em questão o estabelecimento de uma realidade composta sob bases absolutas, propondo que a construção social seja um processo contínuo de fazer existir determinadas formas. Isto permite pensar a feitura destes ensaios fotográficos como um dispositivo que faz-fazer, que atua produzindo mundos e subjetividades e não como algo neutro do ponto de vista social. O que se lê nos anúncios dos sites que divulgam este trabalho aponta para uma possível capacidade de captura de uma realidade estática, como se as fotos “revelassem” algo que “já está lá”. Ao fazer um mapeamento dos anúncios seguindo os links dos sites<sup>1</sup> encontramos frases como “não importa a idade ou o tipo de corpo que você tem, resgate sua feminilidade!”, ou ainda “Books sensuais para mulheres comuns”, “Você não precisa ser uma modelo para parecer uma”, “Mulheres comuns se transformam em Deusas” e “A mulher fica com a auto-estima bem mais elevada quando vê que também pode ser como muitas outras que saem em revistas e fazem sucesso.”.

O que vemos com esta pesquisa é que este dispositivo sociotécnico em ação, longe de capturar ou dar “zoom” em algo que já está lá, incita determinadas habilidades nos corpos dos clientes, desenvolve visibilidades inéditas de si, modifica relações ao promover determinada versão de subjetividade no mundo. Quando ressaltamos esta dimensão performativa dos ensaios sensuais não significa colocar as pessoas que se utilizam deste serviço de forma passiva, como se tal tecnologia portasse uma intencionalidade. Falamos aqui de agência, de uma rede complexa de humanos e não humanos articulados que faz-fazer determinados modos de ser e existir no contemporâneo. Quando seguimos estas práticas, entra em cena também como a produção de fotografias sensuais tem sido um dispositivo de produção de si, de performar determinada versão de si mesmo. Produção de um determinado modo de relação consigo, com o corpo, com a beleza, enfim, produção social e heterogênea do que chamamos subjetividade.

O fato de o serviço ser voltado para “mulheres comuns” lembra Foucault (2003) em “A vida dos homens infames”, onde o autor apresenta os documentos encontrados em uma pesquisa documental em instituições de internamento do Hospital Geral e da Bastilha. Foucault neste momento de sua obra nos mostra como, através de vários dispositivos, a vida cotidiana passa a ser digna de ser catalogada, observada e submetida a determinadas políticas. Os registros de presidiários e de internos de um hospital psiquiátrico colocaram em cena, deram visibilidade, à banalidade da vida daquelas pessoas sem glória. Estas pessoas sem glória, segundo Foucault, paradoxalmente ganharam fama pela sua infâmia. Ganharam registro pela sua pequenez. Chamamos atenção aqui para o fato destes serviços de fotografia sensual serem divulgados desta forma, visando produzir beleza, glamour, fazendo-se operar através da promessa de fazer da mulher “comum” uma “modelo”.

“A proliferação de redes sociais e de plataformas de produção e compartilhamento de conteúdo na Internet adiciona novos vetores aos processos de visibilidade presentes em blogs, fotologs e videologs. Se por um lado as temáticas da exposição do eu e da privacidade se tornam mais evidentes e entram na pauta das disputas comerciais, jurídicas e midiáticas, elas se complicam e só podem ser analisadas em conexão com

processos coletivos, públicos e políticos que se produzem nestas mesmas redes.” (Bruno, 2013).

Podemos então acompanhar como a produção de fotografias sensuais enquanto um dispositivo que agrega novos valores aos processos de visibilidade, que produz no contemporâneo determinados modos de existência e não outros, faz ver e existir algumas versões de subjetividade e não outras. Determinadas versões de corpo, de feminino são postas em ação com estes dispositivos sociotécnicos. Através desta pesquisa podemos pensar que os ensaios sensuais são práticas articuladas a toda uma rede sociotécnica de produção de subjetividade e de mundos no contemporâneo. E podemos ainda pensar como esta rede se movimenta, como estas práticas fazem-ver o que nos tornamos nestes constantes processos de produção. Práticas estas que marcam os corpos, performam sujeitos.

Voltando ao ponto de partida desta pesquisa, a experiência daquela mulher que realizava atendimento clínico, percebemos com a decepção que ela sentiu com as fotos entregues que havia uma expectativa naquele ensaio, de uma determinada versão de si, de que as fotos colocassem em cena uma visibilidade outra do próprio corpo. Esta pista das fotografias sensuais permite mapear estes processos de construção de novos modos de existência no contemporâneo, permite ainda nos fazer pensar que cada vez mais novos dispositivos sociotécnicos participam da fabricação disto que denominamos corpo e subjetividade.

Este trabalho ainda permite pensar que o que aparece na clínica enquanto experiência subjetiva aponta para esta realidade social complexa de articulações entre humanos e não humanos. É esta realidade em rede que escolhemos seguir, inicialmente com o trabalho de descrição dos sites e, na segunda fase, ainda em andamento, com o acompanhamento dos ensaios fotográficos e da experiência destas pessoas através das entrevistas. Afinal de contas, vale persistir na questão: o que se performa com este novo regime de visibilidade?

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Bijker, W. & Law, J. (1997). *Shaping technology/Building society: Studies in sociotechnical change*. Massachusetts: The MIT Press.

Bruno, F. (2013) *Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade*. Porto Alegre: Sulina.

Foucault, M. (2003) A vida dos homens infames. *Estratégia, poder-saber. Ditos e escritos IV* (pp 203-222). Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Mol, A. (2002) The body multiple: ontology. In: *Medical Practice*. London: Duke University Press.

Law, J. (2004) *After Method: mess in social science research*. New York: Routledge.

Law, J. (2008) Actor-network theory and material semiotics. In: Turner, Bryan S. ed. *The New Blackwell Companion to Social Theory*, 3rd Edition. Oxford: Blackwell, pp. 141-158.

Latour, B. (2005) *Reassembling the Social: an introduction to actor-network-theory*. New York: Oxford University Press.

Latour, B. (2009). Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência »in Joao Arriscado & Nune Ricardo Roque (editors) *Objectos Impuros. Experiencias em Estudo sobre a Ciencia*, (pp 37-62). Edições Afrontamento, Porto.

Latour, B. (2001) *A Esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos* [Trad. De César Cardoso de Sousa]. São Paulo: Edusc.

---

\* Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro email: [pratabia@yahoo.com.br](mailto:pratabia@yahoo.com.br)

\*\* Professora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro; email: [rosapedro@globo.com](mailto:rosapedro@globo.com)

<sup>1</sup> Todos os anúncios citados a seguir estão disponíveis nos sites <http://site.belezarevelada.com.br/>, <https://leilavieira.wordpress.com/2009/06/06/book-sensual/>, <http://www.nude.art.br/>, <http://www.agenciadiva.com/>. Acesso em fevereiro de 2016.